

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. — Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Correspondencias 3) rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

QUINTAS FEIRAS 4 DE JANEIRO,

O nosso artigo do n.º 32 causou, pelos modos, estranha sensação.

Na verdade o golpe foi grande; devia, porém, ser esperado a todos os instantes por aquelles, que já sabem que nós só prestamos preito á virtude e homenagem á verdade.

Não aconteceu assim. O snr. Visconde de Pindella doeu-se a valer, e os seus apaignados reuniram-se nos tribunales do soa-lheiro para julgar do nosso procedimento.

A questão correu acalorada, e aquelles, a quem ella interessava mais de perto, condemnaram-nos á morte, declarando que tão atroz procedimento só com um tiro era bem pago. Barbaros! São ruins como as cobras!

Mas, diga-se a verdade, entre estes ti-gres sanguinarios appareceram outros mais humanos, mostrando aos seus barbaros companheiros, que a materia do artigo era já velha, e muitas vezes repetida no *Vimaranense* por differentes modos; que, de novo, apenas se tinha dado a circumstancia aggravante de se ter fallado nos 480\$000 réis que a camara *innocentemente* quitou ao caseiro do seu presidente; mas que só por isto não devia matar-se um homem; que bastava, para nos conter em respeito, que nos applicassem uma dose de cacete.

Esta doutrina é melhor, não só por se conformar mais com os preceitos da reli-gião christã, senão tambem por se cuadar melhor com a theoria penal dos tempos modernos, que reprova a pena de morte; não creiam com tudo que nos confor-

mamos com ella. Pelo contrario protesta-mos, do modo mais solemne, contra a logi-ca do cacete.

Na imprensa discute-se com sisudeza, e quem não póde tanto querela do periodico e obriga-o, d'este modo, a apresentar as provas d'accusação. Para isso estamos nós promptos.

Creemos, comtudo, que nem fazem uma nem outra cousa; contentam-se em fazer correr a balela de que a camara não quitou, apenas informou o Conselho de districto para este conceder ao snr. Julio os 480\$000 réis: que esta informação era de rigorosa justiça, porque, no preço d'arrematação, se não descontou o vinho que os vendeiros bebiam!

A primeira traça é miseravel. Todos sabem que, n'esses casos, a camara é um verdadeiro tribunal que julga em primeira instancia, assim como o Conselho de districto julga em segunda, e o d'Estado em terceira e ultima.

A segunda é absurda. O snr. Julio não arrematou o imposto d'um numero certo de pipas de vinho, mas sim o de todas aquellas que se vendessem no concelho, qualquer que fosse o seu numero. Se se vendessem muitas, ganhava muito, se, pelo contrario, se vendessem poucas, ganhava pouco, e podia até perder. E' uma especulação, como qualquer outra.

Mas suppondo mesmo que elle tinha arrematado o imposto d'um numero certo de pipas de vinho, ainda assim não podia ser indemnizado. A lei que não lhe concede indemnisação pelos casos fortuitos, insolitos e extraordinarios, muito menos lh'a póde conceder por aquelles que podia e devia prever.

da, e até ao ultimo golpe não cessa a triste d'amar e de sentir.

« A senhora tem precisão d'alguma coisa — perguntou com uma voz branda *Jacques*, retirando-se. » Depois de lhe responder negativamente: « Pobre homem! — disse ella consigo, enxugando uma lagrima, até elle, um creado, me advinha ».

Leu: *Minha querida, tu achitetas chimeras.* Ao attentar n'estas palavras um espesso véo se lhe desdobrou ante os olhos. Lá dentro o coração bradava-lhe — « Elle mente ». Em seguida, relanceando a vista por toda a primeira pagina com uma especie d'avidéz lucida que a paixão comunica, leu em baixo: *Nada está pactuado.* Voltando a folha com uma convulsiva vivacidade viu distinctamente o espirito que dictára aquellas phrases enleadas, onde não vislumbrava nem um só dos impetuosos lancees de quem ama: amarrotou a carta, enrolou-a, rasgou-a, mordeu-a, queimou-a e exclamou: Oh! infame possui-me, sem nunca me ter amor.

Depois, semi-morta arrojou-se sobre um canapé. *M. de Nucil*, apenas expedida a sua carta, saio. Quando voltou, encontrou no limiar

N'uma palavra, o absurdo é tão grande e tão palpavel que não gastamos mais tempo com elle.

Achamos no discurso do Conselheiro Basilio Alberto de Sousa Pinto, pronunciado na occasião em que se distribuiram os premios na Universidade de Coimbra, tão bons pensamentos e conselhos tão salutarees, expressos em linguagem tão fluente e castiça, que nos pareceu que faziamos um serviço aos nossos leitores, apresentando-lh'o. Os conselhos que alli se offerecem aos estudantes, são tambem de grande utilidade para muitos d'aquelles que já deixaram a Universidade.

Discurso do Conselheiro Reitor da Universidade na solemne distribuição dos premios aos alumnos da Universidade de Coimbra, no dia 8 de Dezembro do corrente anno.

SENHORES. — O acto, que hoje solemnisamos, por mais repetido, que seja, ha de sempre despertar a mais viva commoção nos corações sensiveis, que o presenciarem. Simple e singelo, como é, e como devem ser todos os de uma corporação scientifica, o pensamento, que n'elle domina, é tão elevado, que desperta a intelligencia, toca a imaginação, e commove o coração. — E' a festa das familias: é a victoria da juventude: é o triumpho do genio coroado pelo Estado: e o genio, senhores, é o soberano do mundo.

O raio, que na mão de Jupiter derribava soberbos castellos, e altas torres, submisso á voz do genio, vai sumir-se nos abysmos: fiel mensageiro do pensamento, vai ligeiro, como elle, levar os seus se-

da porta *Jacques*, que lhe entregou a resposta, dizendo-lhe — « A senhora marquezã não está já no castello ».

Gastão espantado rompeu o fecho e leu: « Senhora se eu deixasse d'amar-vos, accetando as vossas ponderações, seria certamente digno da sorte que me opprime. Não, não vos obedecerei. Oh! accetate a minha vida, se não quereis que de futuro vá um remorso turbar o vosso. »

Era o bilhete que ella havia escripto á marquezã quando esta estava a partir para Genebra. Por baixo ella mesma accrescentára: « Estaes livre, senhor ».

M. de Nucil regressou a *Marville*, a casa de sua mãe. Passados vinte dias, desposou *Stephania de la Rodière*.

Se esta historia, d'uma verdade vulgar, terminasse aqui, era quasi um logro. Raros homens haverá que não sejam protogonistas d'uma mais interessante. Mas a celebridade do desenlace, desgraçadamente verdadeiro, em que nada falta que possa accordar remeniscencias aos que têm conhecido as celestes delicias d'uma paixão illimitada, e a têm por moto proprio

FOLHETIM.

A MULHER ABANDONADA.

(TRADUÇÃO DE BALZAC.)

(Continuado do numero 33.)

Responder! A carta era uma sentença para uma mulher que reunia a percepção do mais delicado espirito feminino á intuição do amor. Por isso quando *Jacques* entrou e se dirigiu a ella para lhe entregar um papel dobrado em forma de triangulo a infeliz tremeu, como ave coihida no brete. Um frio desconhecido lhe coou por todo o corpo envolvendo-a em um lençol de gelo. O não correr Gastão de prompto a seus braços, o não vir a ella, anhelante, afflicto, enternecido, dizia tudo. Todavia o coração d'uma amante é tão rico d'esperanças, que para lh'as matar é mister muita punhala-

gredos aos confins da terra; e os mares, que pareciam separar eternamente dois mundos, acolhem em seu seio a cadêa, que os liga como irmãos.

Guiada pelo genio, a elasticidade do vapor conduz, em onze dias, além do Atlantico, alterosas naos, que levavam um anno a vencer-o; transporta n'um momento aos campos da batalha aguerridos exercitos, que arrancam ao inimigo a victoria, que contava como certa; e, avisinhando povos, que mal se conheciam pelo nome, faz de todos elles um só povo.

Rasgando as entranhas da terra, o genio faz brotar do seio d'ella jorros de agoa, que formam amenos jardins nos areas do Egypto; e desprendendo o gaz, que alumina praças e ruas, torna a noite rival do dia.

Cançado das infedilidades do lapis, e do pincel, o pintor obriga a luz a exercer a sua arte: e, quasi sem trabalho, deixa a perder de vista as obras, que a antiguidade admirou, como primores d'ella.

Se, pois, essa antiguidade, que nem viu, nem sonhou as maravilhas do genio, que nós vemos e apalpamos, assim mesmo lhe prestou culto, e levantou estatuas, com os nomes de Apollo e de Minerva; devemos nós, não só tecer-lhe corôas e conferir-lhe premios, senão tambem levantar-lhe altares, e adorá-lo, como uma foice da Divindade. E' o genio que, pondo-nos em contacto com esta, surprehende os seus segredos: e, submettendo as forças da natureza ao imperio do homem, faz que, sendo pelo corpo o animal mais fraco, se torne pelo espirito o rei do universo.

Portanto, senhores, a escolha não é duvidosa. Lisongear o cerpe com sensualidades e vicios, é degradar o homem á condição dos brutos; cultivar o espirito com o estudo e com o trabalho, é elevá-lo á alteza da Divindade.

Cultivai pois o vosso, illustres mancebos, com todas as forças do vosso coração: prestai culto ao genio, offerecendo-lhe o estudo, o trabalho, e as vigílias, que são o tributo, que elle aceita mais benigno, e que retribue com mão larga e generosa. Aproveitai o templo e os sacerdotes, que a Universidade vos offerece para esse culto. E' nelle, que se apura o sangue mais nobre, que tem de correr nas veias da no-

va geração; e a esta pertence o futuro da patria.

Para nós, que temos vivido sempre envoltos em revoluções, e guerras civis, tem sido sómente as dôres: para a nova geração será o fructo, se o souber colher com mão cautelosa. — Nós, para conseguir a liberdade, tivemos de affrontar a senha temerosa do despotismo; a nova geração, para a conservar, basta, que saiba evitar os baixios da anarchia. — Nós, para debellar o despotismo, tivemos de exagerar os principios da liberdade, porque um gigante só com outro gigante se combate; á nova geração pertence moderá-los, e conduzir a náó do Estado a porto seguro com o leme da razão e da justiça. — Nós colhemos corôas de carvalho, ou antes de ferro, em luctas fratricidas; á nova geração pertence colhê-las de louro, de oliveira nos gloriosos combates de Themis e de Minerva.

Felizmente, á frente d'esta geração está um Rei moço, e seus Augustos Irmãos, que, educados, como os filhos de D. João I, no santo temor de Deos, e amor da patria, por uma Mãe extremosa e illustrada, podem, como elles, levar a briosa nação portugueza a occupar o lugar, que lhe pertence entre as mais civilizadas da Europa. Acompanhai-os, illustres mancebos, n'esta nobre empreza; mas procurai tornar-vos dignos d'Elles e d'Elle com o estudo e com o trabalho.

Os estudos litterarios e scientificos não só desenvolvem o espirito do homem, senão tambem formam o seu coração, o qual, no decurso da vida, ainda tem maior influencia nos nossos destinos, do que o proprio talento. E' no commercio e na lição dos grandes escriptores, que se adquire o amor ás grandes cousas; porque a nossa alma não pôde deixar de se inclinar ás virtudes que lê e admira.

D'ahi vem a resignação heroica com que o sabio, no meio das tempestades da vida, espera dias mais serenos, sem desanimação, nem impaciencia; e, chegados elles, toma as redeas á prosperidade; que é grande sizo, diz o nosso Fr. Luiz de Sousa, *não largar velas ao vento dos bons successos*. Dinana da mesma fonte a nobre generosidade com que, no meio dos odios e furores dos partidos politicos, estende mão bemfazeja ao proprio inimigo, que ju-

rá a beber-lhe o sangue e cavar-lhe a sepultura.

Desconfiai, pois, illustres mancebos, da impaciencia d'aquelles que, querendo ser livres e emancipados antes de tempo, em lugar de passarem pelos degrãos d'uma iniciação longa e severa, deixam o remanso, consagrado ao estudo e ás lettras, para se lançarem, inertes e despercebidos, nas encapelladas ondas da vida publica. Mas sabem elles que essa vida, que tanto os seduz de longe, é um campo aonde nada se consegue sem combate; e o combate sómente é favoravel áquelle que se tem fortalecido com o exercicio e com o trabalho.

Entram na vida publica sem instrução solida, sem principios firmes; e, o que é peor, sem costumes, sem moral e sem religião; e, não podendo fazer fortuna por meios legitimos, confiam a sua sorte ás intrigas da politica, aos mexericos e calumnias de uma imprensa licenciosa e desaforada, e ao azar das revoluções e da anarchia!

Este é o flagello maior da nossa idade: é o escolho mais perigoso para a inexperiencia da juventude. Acautellai-vos d'elle, illustres mancebos, com o desengano de que, assim como cada estação do anno tem o seu trabalho, assim tambem cada época da vida tem a sua tarefa. O que a infancia semêa, cultiva-o a juventude, e colhe-o a virilidade. Quem quer colher o fructo antes de tempo sac-lhe peço e gorado.

Não descançeis á sombra dos louros com que ides ser coroados; porque a gloria adquirida deve ser o fiador da que se ha de adquirir; e a vossa é tão brilhante, que não pôde deixar de vos despertar em cada condiscipulo um émulo e um contendor. A amizade de condiscipulo é intima como a de irmão: é a communhão do trabalho e do successo, do prazer e da dôr, da alegria e da tristeza; é o desafogo dos pensamentos mais reservados e dos sentimentos mais intimos d'alma; mas não exclue a emulação, que não é, como a inveja, um sentimento baixo e vil; é nobre e elevado; e por isso nunca morre nas almas bem formadas.

Eu julgaria faltar ao meu dever se deixasse passar esta occasião tão solemne, sem dar um testemunho publico do exemplar comportamento com que a mocidade academica se tem conduzido no corrente

rompido, ou por alguma fatalidade a perderam, farrará á censura uma similhante narrativa.

Madame de Beausant, não deixara o castello depois de separada de *M. de Nueil*. Feito o casamento, continuou Clara a permanecer ahí por uma infimidade de razões, que cumpre deixar sepultadas no coração das mulheres, sendo que cada uma adivinhará as que lhe vestem. Vivia tão profundamente retirada, que, a não ser á sua camareira e a Jacques, a ninguem da familia apparecia. Em casa exigia um silencio absoluto, e apenas saía do quarto para a capella de *Valleroy* onde todas as manhãs lhe vinha um padre visinho dizer missa.

Apoz os primeiros dias de noivado, o conde de *Nueil* caio em uma especie de apathia conjugal, que tanto podia significar ventura, como desgosto.

«A mãe affirmava a todos: «Meu filho gosa d'uma completa felicidade».

Madame Gastão de *Nueil* era, como muitas outras jovens, um pouco morena, meiga e paciente; ao segundo mez de casada estava pejada. Tudo isto se passava como é d'uso. Entre os conjuges reinava a melhor harmonia; só, do

mezes depois de deixar a marquezia, *M. de Nueil* tornou-se em extremo cogitabundo e pensativo. Mas sempre a seriedade se casára com o seu genio, dizia a mãe.

Decorridos que foram sete mezes d'esta tibia felicidade, deram-se alguns successos, apparentemente insignificantes, mas que, delatores de graves pensamentos latentes, e de consideraveis perturbações d'alma, não devem ser tão sómente apontados e abandonados ao capricho das interpretações de cada intelligencia.

Um dia, tendo *M. de Nueil* andado á caça nas terras de *Marrille* e *Valleroy*, fez caminho pelo parque de *madame de Beausant*, mandou chamar *Jacques* e perguntou-lhe: «A marquezia gosta ainda de caça?» Obtida uma resposta affirmativa *Gastão* brindou-o com uma não pequena somma, acompanhada de especiosos argumentos, a fim d'impetrar do escondeiro o leve serviço de reservar para a marquezia, o producto das suas caçadas, feitas segundo dizia, nos predios d'ella mesma. *M. de Nueil* pediu segredo sobre a procedencia da caça, e *Jacques*, a quem pareceu coisa de pouca consideração que sua ama comeste uma perdiz morta pelo guar-

da de *Valleroy* ou por *M. de Nueil* prestou-se por alguns dias a este engano innocente. Todas as manhãs partia *M. de Nueil* para a caça, e só á hora do jantar voltava a casa, sem nunca trazer coisa alguma.

Passou-se assim uma semana inteira. Finalmente, *Gastão* tomou auctoridade de escrever e enviar á marquezia uma longa epistola Foi-lhe devolvida e entregue perto da noite sem ter sido aberta. Apenas esta triste resposta lhe foi dada, fugiu *M. de Nueil* immediatamente do salão, onde lhe parecia ouvir um capricho d'*Herold assassinado* pela mulher no piano, e correu a casa da marquezia com a rapidez de quem vóa a uma entrevista d'hora certa. Saltou ao parque por uma aberta de que tinha conhecimento, atravessou vagarosamente as diferentes ruas, parando a cada instante como para reprimir as systoles e diastoles do coração; e chegado que foi perto do castello, escutou os surdos ruidos lá de dentro e presumiu que estavam a jantar.

(Continúa).

anno lectivo. Parecerei, talvez, encarecido, e que quero tirar d'aqui gloria para mim: porém os factos fallam tão alto, que me hão de justificar. O decóro, a boa ordem, a tranquillidade e socego que tem reinado, tanto na Universidade como fóra d'ella; não é obra minha, que não posso tanto, nem da policia academica, que é nulla; mas é effeito espontaneo e livre dos briosos sentimentos da mocidade academica, e das lições e bons conselhos com que seus Mestres a sabem guiar no caminho da honra e das letras. Apenas tem havido leves faltas; mas tendo sido applicada a umas a reprehensão, a outras a detenção, são os mesmos penitenciados que se vão offerer a penitencia, recebendo-a com tanta docilidade e contricção, que me obrigam a modifical-a com o louvor. Tenho visto correr muita lagrima de arrependimento, muito gemido de dôr. Não sou eu que os commovo a elles, são elles que me commovem a mim!

E' preciso tractar de perto a mocidade para conhecer quanto ha de bom, de moral e de generoso no fundo do coração do homem, e quanto é nobre e elevado o encargo de o conduzir, pela cultura do espirito, ao fim que Deos lhe tem destinado. No meio da maior corrupção dos povos e das nações, sempre a voz da consciencia humana tem bradado, que o mal não é sem remedio. As gerações passam e renovam-se sem cessar: regenera-as pela educação e instrucção da mocidade é o meio mais seguro de atalhar o contagio, e evitar a ruina que traz consigo.

Em quanto, pois, sobre a terra existir uma creatura formada á imagem de Deos, e inspirada por aquelle fogo divino com que póde comprehender o presente, o passado e o futuro, profundar as entranhas da terra e abalançar-se ao Céu, observar a mimosa flor que vive um dia, o sol e os astros que affrontam os seculos, a educação e a instrucção, que produz estas maravilhas e regenera a humanidade, não póde deixar de ser considerada como uma obra divina e um sacerdocio.

Continuai, pois, illustres e sabios Professores, na honrosa tarefa de que estais encarregados. A vossa missão não é uma especulação de interesses materiaes, que produzam a riqueza e a opulencia; é a cultura dos intellectuaes, moraes e religiosos que produz a sciencia e a virtude, as quaes são o que ha de mais respeitavel sobre a terra, e de mais estimado no Céu; é um verdadeiro Apostolado: e por isso merece bem a pena da abnegação do proprio interesse, e de uma dedicação corajosa e resoluta, que nunca falta nos homens que, como vós, se tem sabido elevar pela sciencia acima do lodo da terra.

E vós, inclitos mancebos, continuai na carreira que, com tão felizes auspicios, tendes encetado. Aproveitai as lições de vossos Mestres, que trabalham noite e dia, para vos aplanar o caminho das letras e das sciencias. — Aproveitai o exemplo do venerando Prelado, que se dignou honrar a nossa festa com a sua presença. Filho querido e agradecido da Universidade, elevado ao fastigio do sacerdocio pelo seu merecimento e virtudes, ainda hoje se compraz em vir sentar-se no meio d'aquelles que sempre o estimaram como collega e

amigo, respeitaram como Prelado, e hoje veneram e reverenceiam como Pastor vigilante e Pai amoroso.

Aproveitai, finalmente, os meus conselhos, que são de amigo, mas de amigo sincero, que não sabe lisongear paixões, nem contemporisar com os vicios. A educação e instrucção da mocidade tem sido, em toda a minha vida, o principal objecto dos meus cuidados e affeições; e o meu coração, apesar dos annos, ainda não envelheceu para ella. Mas desejo que, além de instruída, seja moralisada e religiosa; porque sómente assim poderá satisfazer o elevado fim, para que Deos e a Patria a tem destinado.

Desejo que, sahindo da Universidade, em lugar de levar nos diplomas, que a hão de acompanhar, uma illusao para ena e para o publico, leve um testemunho solemne e um peahor seguro da intelligencia, do zelo, e da probidade com que ha de desempenhar os empregos que lhe forem confiados, sustentando na Igreja o culto de uma religião santa e pura; no fóro, o imperio da Lei e da Justiça; na imprensa uma censura modesta, imparcial e illustrada; na tribuna sagrada, a lingoagem da verdade; na parlamentar, uma eloquencia vigorosa e repassada do amor da patria e da humanidade.

Taes são os fervorosos votos que elevo ao Céu do fundo d'alma. Praza a Deos que não sejam um sonho, mas uma realidade; porque assim pagarei a vossos pais os divélos que empregam na vossa educação e instrucção; a mim os cuidados que ella me merece; e á patria os sacrificios que faz para alcançar em vós lithos benemeritos e cidadãos probos e illustrados.

(A PEDIDO).

Domingo teve lugar o Jubileu da V. O. 3.^a de S. Francisco, que, apesar do mau tempo, foi muito concorrido dos fieis. Esteve patente desde as 2 horas da tarde o hospital da mesma V. O. em consequencia do donativo de 12 camas que os ex.^{mos} Conde e Condessa de Villa Pouca deram para a enfermaria de N. S. das Dores, tendo ido a ex.^{ma} Condessa com sua ex.^{ma} filha no sabbado de tarde assistir a armar as mesmas camas, que tivemos occasião de vêr, bem como o bello edificio do hospital, que depois d'acabado será uma das melhores obras d'esta cidade, e que muito honra a intelligente administração d'esta V. O. 3.^a. Consta-nos que amanhã, se o tempo o permittir, tornará a ser exposta ao publico desde as duas horas da tarde a enfermaria das Dores para poderem ser vistas as novas camas pelas pessoas que nao puderam vel-as no domingo, por serem dignas de vêr-se, não só pelo gosto, como pela riqueza e acceio, que muito honra os ex.^{mos} doadores. ***

NOTICIARIO.

ELEIÇÕES. — Nos circulos d'esta cidade venceu o governo por grande maioria, vingando por tanto pelo circulo 19.^o a candidatura do snr. Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, da casa de Villa Pouca, e pelo circulo 20.^o a do snr. Visconde de Pindella. O candidato opposicionista d'este circulo desistiu nas vespervas da eleição, e o do outro, apesar de ser juiz substituto em effectivo serviço ha cinco mezes e de ser apoiado por uma boa parte da Camara, e, segundo se diz, pelo delegado da

comarca, obteve uma votação diminuta.

MAIS. — O conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, sabiu eleito por um dos circulos de Beja.

De nada valeram as libras do governo.

OBRAS PUBLICAS. — No fim do primeiro trimestre de 1859 achavam-se construidos 763 metros na estrada de Villa Nova a Guimarães, principiada a 9 de dezembro de 1857. A pedra britada que havia então em deposito montava a 9:160,0 metros cubicos.

Durante o segundo trimestre trabalhou-se na construção de 18:700 metros de estrada; britaram-se 3:350,0 metros cubicos de pedra, espalharam-se 2:900,0, e ficaram em deposito 9:610,0. Consumiram-se em obras de arte 404,7 metros cubicos de alvenaria, e trabalharam, numero medio, 197 empreiteiros.

Na estrada do Porto a Guimarães por Santo Thyrso, continuada a 3 de Outubro de 1857, foram construidos 2:549 metros, até ao fim do primeiro trimestre de 1859. No segundo trimestre ficaram promptos 416, e em construção 927; britaram-se 861,0 metros cubicos de pedra, espalharam-se 846,0, e ficaram em deposito 15,0. Trabalharam, termo medio, durante o trimestre, 53 jornaleiros.

No fim de outubro de 1852 já estavam construidos 26:393 metros d'esta estrada.

FARÇA. — Segunda feira tomou posse a nova Camara e occupou-se logo na distribuição dos diferentes pelouros. A divergencia dos vereadores na escolha do Fiscal deu motivo a uma scena engraçada. Nenhum queria, e com razão, que o snr. Varella continuasse a occupar o pelouro da fiscalisação. Dous annos de dura experiencia tinham mostrado evidentemente o que elle valia. Procedeu-se á votação que deu em resultado um apuramento de tres votos em favor do snr. Areias e tres em favor do snr. Furtado. O snr. Varella não votou, porque sempre havia sido Fiscal, e devia por tanto continuar a servir no mesmo cargo. O Presidente, para não offender a susceptibilidade de qualquer dos dous vereadores em que tinha recabido a eleição, não quiz fazer uso do voto de qualidade que lhe dá o art. 101.^o do cod. adm.

Quando os trabalhos da sessão se achavam n'esta altura, um empregado entregou ao snr. Varella um papel para assignar. Era um serviço que cabia ao novo Fiscal, que a julgar-se pela votação não viria a ser o da administração anterior; mas o sr. Varella nem vendo o d'essezo a que tinha sido votado pelos seus collegas desistiu das suas aspirações. Custava-lhe soffrer a pena a que estava condemnado pela sua inaptidão. Só lhe restava um meio de readquirir o favor dos seus collegas. Pol-o em practica era para quasi toda a gente uma baixeza ou ainda mais, para o snr. Varella foi uma galanteria, e não hesitou em dirigir-se a elles com o papel na mão e dizer-lhes com voz supplicante: «então assigno... assigno?». A estas palavras seguiu-se um sorriso de escarneo dos demais vereadores que, condoendo-se d'elle, de novo o investiram da fiscalisação do municipio de que primeiro o haviam julgado incapaz!

O snr. Varella continúa a ser Fiscal!! A Camara deve gloriar-se do primeiro acto que praticou n'este segundo biennio! ***

POTENCIA. — Ha entre nós um extranho que não duvida attribuir a si toda a votação que o candidato opposicionista do circulo 19.^o obteve na ultima eleição. De muito é capaz o descómedido amor proprio! Muito se ha de rir o nosso influente se um dia, fazendo extrahir as cataratas que tanto lhe impedem a transmissão da luz, se dêr ao trabalho de vêr o que é e o que vale.

CEREAES. — No mercado de sabbado passado regularam pelos seguintes preços: — Trigo 900 — Centeio 530 — Milho alvo 480 — Dito branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão 600 — Batatas 280 — Painço 360 — Azeite 5\$800 — Vinho 2\$100 réis.

DECLARAÇÃO.

O abaixo assignado, administrador do *Ecco Popular*, esteve em arranjos com o sr. Luciano Simões de Carvalho, sobre a publicação do mesmo jornal, a contar de Janeiro em diante. Não se pôde chegar a um accordo, e a publicação do *Ecco* continúa como até aqui debaixo da direcção do declarante, com todos os melhoramentos a que se referem os programmas distribuídos tanto pelo sr. Luciano como por outras pessoas.

O sr. Luciano Simões de Carvalho, solicitou, porém, algumas assignaturas para o *Ecco Popular*, que agora tracta d'utilisar para outro jornal, a que, segundo diz, dará o título de *Ecco Portuense*.

A'quelles snrs. a quem foram distribuídos prospectos, pedimos o favor de os enviar ao escriptorio da redacção d'este jornal, rua de Bomjardim n.º 7.

Porto 29 de Dezembro de 1859.

J. J. de Barros.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

SYSTEMA METRICO PARA TODOS.

OU
CL. ISS NA EXPOSIÇÃO DO SYSTEMA LEGAL FRANCEZ

DE PEZOS E MEDIDAS

POR
EDUARDO AUGUSTO SALGADO.

PUBLICADO
POR

Antonio José da Silva Teixeira.

Este opusculo é dividido em quatro partes.

A 1.ª parte tracta de noções de dizima expendidas com a maior claresa.

A 2.ª versa sobre explicação, divisões e subdivisões do metro, grammo, are e litro.

A 3.ª dá regras para se lêr qualquer numero de metros lineares, quadrados ou cubicos, e para fazer reduções de pesos e medidas francezas para os pesos e medidas portuguezas, e vice-versa.

A 4.ª contém breves e mui claras noções de quebrados, sete mappas de comparação entre os pesos e medidas portuguezas e os nossos pesos e medidas, e vice-versa, assim como um mappa maior em que são avaliados pelo systema metrico os pesos e medidas padrões dos 17 concelhos do districto do Porto.

Prego. 100 réis.

Nota. — Os oito mappas acima ditos também serão impressos separadamente em bom cartão, custando 20 réis cada um dos pequenos e 60 réis o grande.

Qualquer encomenda pôde ser feita ao publicador — Largo do Laranjal, n.º 4 — Porto.

ALMANACH PORTUENSE. PARA 1860.

PUBLICADO POR

Antonio José da Silva Teixeira.

Contém, além do calendario e prologo, os seguintes artigos:

Calendario de Dorat-Cubiere-Salé (em verso)

— Apontamentos de um suicida (conto) — Os pesos e medidas do Systema metrico (conclusão de outro artigo começado no Almanach de 1859) — Compreendes? (poesia) — Não receies (poesia) — Physica ao alcance de todos (conclusão de outro artigo começado no dito Almanach de 1859) — Varias receitas e charadas.

Vende-se, por 40 réis no Porto, no escriptorio da typographia do publicador, largo do Laranjal n.º 4, e nas principaes lojas de livros, tanto na mesma cidade como nas provincias.

Tambem ainda ha á venda, no escriptorio da typographia do publicador, alguns Almanachs para 1857, 1858 e 1859.

O de 1857 contém os seguintes artigos: O fim do mundo (com gravuras) — S. Fridolino (lenda) — O convento (poesia) — Cartomancia (com gravuras) — Os kelenderes — Observações ao cultivador (com gravura) — Astronomia ao alcance de todas as intelligencias (com gravuras) — Um brado contra o trafico da escravatura branca.

O de 1858 contém: O fim do mundo — O principe das moscas — Physionomia — Necessidade de um officio — Jesus Christo e o Evangelho — Estrumes — Galanterias de Padre Francisco da Silva (romance) — Astronomia ao alcance de todas as intelligencias (continuação) — Canção da vida (poesia) — Reza (poesia) — Excerptos de versos de alguns poetas allemães (poesia) — Um bom almoço — Desgraça causada pelo celebre cometa de 13 de Junho — Hume, feiticeiro americano — O casamento — Molestia das vinhas.

O de 1859 contém: Physica ao alcance de todos — A's damas — Poder da belleza — O espectro magico (com gravura) — Solas impermeaveis — Os retratos magicos — Os quatro Henriques — Singular propriedade do corpo humano — O cometa de 1858 — Os pesos e medidas do Systema metrico — Receitas e charadas.

ANNUNCIOS.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Geraldês, correm editos de trinta dias, a contar de 15 do corrente mez, a chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á raiz, fructos e rendimentos do Campo da Bouça do Escalheiral, pertença que foi do casal da Crugeira, sito na freguezia de S. Salvador de Briteiros que foi d'Angelica Thereza de Jesus Queiroz, e marido, moradores que foram no lugar das Taipas, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, ou ao producto do mesmo em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ao mesmo tenham, pena de lançamento e de se julgar livre e desembaraçado para o arrematante. (87)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Geraldês, correm editos de 30 dias a contar do 1.º d'este mez, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito ao casal da Crugeira e pertenças, excepto o campo da Bouça do Escalheiral, sito na freguezia de S. Salvador de Briteiros, que foi de Angelica Thereza de Jesus Queiroz, e marido Antonio José Fernandes de Queiroz, moradores que foram no lugar das Taipas, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, ou ao seu producto em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que tenham, pena de lançamento e de se julgar livre e desembaraçado o dito casal para o arrematante Felix Antonio de Sousa, do lugar da

Tapada, da freguezia de Santo Estevão de Briteiros. (88)

No dia 6 de Janeiro de 1860, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal das audiencias collocado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, se hão de vender, em hasta publica, todas as fazendas d'ouro e prata, que se acham descriptas no Inventario a que se procede pelo officio do escrivão Freitas Costa, a fallecimento de José Ferreira dos Santos. (90)

(16) modos. Na Rua da Fonte Nova, casa n.º 10, vende-se cal e telha, por preços muito convenientes.

ATTENÇÃO

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Geraldês, e a requerimento do arrematante traspassado, o Visconde da Trindade, da cidade do Porto, correm editos de 30 dias a contar de 15 do corrente mez, a chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á raiz de uma morada de casas e suas pertenças, bem como aos moveis existentes na mesma, sita no lugar das Taipas, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, que foram de Angelica Thereza de Jesus Queiroz, e marido, moradores que foram no mesmo lugar e freguezia, ou ao producto dos mesmos em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ás mesmas tenham, pena de lançamento, e de se julgarem livres e desembaraçadas para o sobredito arrematante. (92)

SYSTEMA METRICO DECIMAL.

Ensina-se na rua da Caldeirôa casa n.º 5, das 6 ás 8 da tarde. (93)

ATTENÇÃO.

Na rua da Fonte Nova, n.º 11, vende-se coke do gaz a 200 réis por arroba, bem como verniz preto que serve para pintar o ferro, madeiras e paredes, e conserval-as contra a humidade. (94)

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

SEXTA FEIRA 6 DE JANEIRO DE 1860.

Subirá á scena a comedia-drama em quatro actos do sr. Ernesto Biester —

OS HOMENS SERIOS.

e terminará com a comedia em um acto —

QUEM CONTA UM BOMTO AGREGA
QUINTEIRA UM PONTO.

Os bilhetes de camarotes e plateia estarão á venda em casa do sr. Pedro Lopes Guimarães na praça do Toural; — no dia 5 de Janeiro para os snrs. accionistas, e no dia 6 para o publico.

RESPONSAVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gau n.º 8.